

## CONSULADO GERAL DO BRASIL EM TÓQUIO

Este Consulado-Geral realizou, ao longo do ano de 2013, pesquisa junto à comunidade brasileira de nossa jurisdição com o objetivo de delinear seu perfil socioeconômico e caracterizar, de modo sistemático, aspectos específicos até então desconhecidos. Ao todo, oitocentos (800) questionários foram respondidos por nossos consulentes durante os atendimentos nas dependências do posto, assim como durante as atividades dos consulados itinerantes realizados nas províncias de Gunma, Nagano e Saitama. Mais especificamente, procurou-se identificar o perfil sócio ocupacional de homens e mulheres, bem como a forma de inserção de seus filhos na escola e no mundo do trabalho.

2. A partir dos marcadores sociais definidos, referentes a diferentes gerações, buscou-se observar possíveis mudanças de padrão no âmbito intrafamiliar. A leitura sobre os temas de trabalho e educação considerou ainda variáveis de gênero, idade, nacionalidade e tempo de residência no Japão. A partir dos resultados foi possível considerar questões sobre mudanças socioeconômicas recentes e seus impactos na vida dos brasileiros. Tratando-se de um contexto particular, o mapeamento de nossa comunidade possibilita a ampliação e o melhor direcionamento das atividades de assistência consular do posto.

3. Dadas as condições para a produção dos dados, cabe ressaltar quanto à metodologia a impossibilidade de se estabelecer uma amostra probabilística, que nos permitiria realizar uma generalização dos dados produzidos referentes ao conjunto total da população. Todavia, levando-se em conta o tamanho da comunidade brasileira sob nossa jurisdição (55.810), 800 questionários correspondem a uma amostra significativa.

Homens	Mulheres	Total
485	368	800
60,63%	48,25%	100%

Tabela 1. Inserção sócio ocupacional de homens e mulheres.

Inserção ocupacional (Por setor)

	Homens	Mulheres
Indústria	71,13%	53,89%
Comércio	7,42%	9,59%
Agropecuária	0,21%	0,52%
Construção Civil	5,57%	0,26%
Estudante	4,12%	2,85%
Desempregado (a)	3,30%	15,54%
Trabalho conta própria	4,12%	3,63%
Não informado	4,12%	13,73%

4. Tanto para os homens quanto para as mulheres, a atividade na indústria prevalece como principal forma de trabalho. Diferenças de gênero correspondem às expectativas quanto ao tipo de atividade. Por um lado, o percentual de homens empregados em fábricas alcança 71,13%; e, por outro, mais da metade das mulheres consultadas indicaram exercer atividades fabris. O percentual quase nulo quanto à participação das mulheres na Construção Civil explica-se pela tradição masculina no setor. Pela ótica do gênero, é relativamente pequena a discrepância em relação às atividades nos demais setores (comércio, agropecuária, trabalho por conta própria e estudo).

5. Entretanto, o alto desemprego entre as mulheres merece destaque. Se para os homens a falta de trabalho é apontada por apenas 3,3% dos entrevistados, em contraste, 15,54% das mulheres declararam-se desempregadas. Este fato pode estar relacionado ao número sensivelmente maior de mulheres que não informaram sua inserção em um setor de atividade específico. As fontes de renda alternativa, sobretudo os "bicos" não regularizados, bem como as atividades domésticas, são dificilmente reconhecidas como um trabalho por elas. De todo modo, os dados superam a tendência do mercado de trabalho japonês, onde o desemprego entre as mulheres gira em torno de 8%, evidenciando a alta seletividade em relação ao gênero.

Tabela 2. Faixa etária de homens e mulheres.

Faixa etária	Homens	Mulheres
18 a 29 anos	20,21%	16,06%
30 a 39 anos	24,95%	23,58%
40 a 49 anos	26,60%	30,57%
50 a 59 anos	17,73%	17,62%
60 a 69 anos	7,01%	9,07%
70 a 99 anos	1,24%	1,55%
Não informado	2,27%	1,55%

6. Entre homens e mulheres, a maior parte daqueles que responderam ao questionário se situa na faixa etária dos 40 aos 49 anos. Nesse estrato, a quantidade de mulheres supera o número de homens. Em segundo lugar estão os que têm entre 30 e 39 anos. Por último, coloca-se a parcela mais jovem situada na faixa etária entre 18 e 29 anos. Embora ainda não seja possível estimar a proporção de trabalhadores para cada um dos três grupos, juntos eles concentram a principal parcela da População Economicamente Ativa (PEA), entre ocupados (as) e desocupados (as). Finalmente, a menor porcentagem de pessoas consultadas está na faixa etária acima dos 60 anos, correspondente a dos idosos.

Tabela 3. Tempo de residência no Japão.

Tempo de residência no Japão	Homens	Mulheres
0 a 5 anos	5,98%	4,92%
6 a 10 anos	12,58%	12,95%
11 a 15 anos	16,70%	13,73%
16 a 20 anos	19,38%	16,84%
Mais de 20 anos	24,74%	22,28%
Não informado	20,62%	29,27%

7. Há aqui uma correlação crescente entre cada período de anos acumulados e uma maior porcentagem de brasileiros. Assim, a maior proporção de brasileiros na faixa etária de 40 a 49 anos diz respeito àqueles que vivem há mais de 20 anos no Japão: 24,74%. Com alguma segurança, parece razoável associar esses resultados com os fluxos das correntes migratórias desde a década de 1990.

Tabela 4. Estado civil de homens e mulheres.

	Homens	Mulheres
Solteiro (a)	32,16%	27,20%
Casado (a)	56,49%	55,70%
Separado (a) /Divorciado (a)	9,69%	11,40%
Outros	1,44%	5,44%
Não informado	0,21%	0,26%

8. Quanto ao estado civil, a maioria das pessoas consultadas reconhece-se como casado (a). Entre os solteiros (as), uma leve variação percentual indica um maior número de homens. Para ambos os sexos a experiência de separação/divórcio caracteriza o percentual mais baixo.

Tabela 5. Nacionalidade da Escola frequentada pelos filhos

Brasileira	16,47%
Japonesa	35,12%
Não Informado	48,27%

9. Dentre os consultados, 86,5% afirmaram ter filhos. Apoiada nos dados informados pelos pais, a pesquisa indica que a maioria dos filhos pertence a uma faixa etária acima dos 20 anos. Em segundo lugar, somando aproximadamente 28%, prevalecem as crianças entre 4 a 12 anos. Em terceiro lugar, em torno de 25% dos filhos corresponde à faixa etária de 13 a 20 anos. Por fim, a menor porcentagem diz respeito às crianças abaixo da idade escolar, de 0 a 3 anos, com 12,14% do total. Também nesse caso, embora os dados sejam insuficientes para se estimar a proporção de filhos que trabalham de acordo com cada faixa etária, é relevante ressaltar a possibilidade de ingresso dos jovens brasileiros no mercado de trabalho a partir dos 16 anos, em conformidade com os parâmetros da legislação japonesa.

10. Dos filhos dos brasileiros que frequentam a escola, a quantidade de estudantes em escolas japonesas supera em mais de duas vezes o número daqueles matriculados em escolas brasileiras. Chama a atenção a quantidade de pessoas que não informaram a nacionalidade da escola frequentada por seus filhos.

Tabela 6. Nacionalidade Japonesa

Sim	20,95%
Não	74,71%
Não informado	4,34%

11. Quanto à nacionalidade, 20,95% dos entrevistados informaram possuir a dupla nacionalidade.

Tabela 7. Inserção sócio ocupacional dos filhos

Inserção ocupacional (Por setor) Homens e mulheres

Indústria	16,33%
Comércio	4,34%
Agropecuária	0,00%
Construção Civil	0,72%
Estudante	52,17%
Desempregado (a)	2,31%
Trabalho por conta própria	1,3%
Não informado	22,83%

12. A partir das respostas obtidas sobre a forma de inserção ocupacional dos filhos dos consultados, tem-se o dado de que ao menos 52% deles estão estudando, independentemente da faixa etária em que se situam. Cabe ressaltar que a condição de estudante não exclui necessariamente o exercício de uma atividade remunerada qualquer. Dentre os que declararam o trabalho dos filhos, observa-se o fato de que a maioria está empregada na indústria, algo em torno de 16%. Embora a prevalência do emprego na indústria não surpreenda a reprodução do perfil do trabalhador brasileiro no Japão de uma geração à outra, é algo que merece atenção. Outro dado relevante é o número de pessoas que não responderam sobre a inserção dos filhos na escola ou no trabalho. Informações importantes

sobre a evasão escolar ou atividades informais no mercado de trabalho podem estar obscurecidas pela ausência de resposta.

13. A compilação dos dados da pesquisa foi realizada pela socióloga Thamires Castelar Torres Sales, esposa do TS Ivan Carlo Padre Seixas, atualmente lotado na Embaixada em Tóquio. A Sra. Castelar passou a compor a equipe deste Consulado-Geral, atuando de forma voluntária nos períodos da manhã, após ter me procurado manifestando seu interesse em contribuir com nosso trabalho. Com o apoio da socióloga, pretendo elaborar novos questionários, mais específicos, que permitam realizar pesquisas socioeconômicas tendo como foco, sobretudo, a condição das mulheres de nossa jurisdição, o trabalho, a adaptação à sociedade japonesa, e a situação dos jovens, seu bem-estar atual e suas perspectivas.